

EVOLUÇÃO DA MOBILIDADE DE INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS POR COVID-19: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Laura Polo¹, Maria Teresa Corso², Joice de Abreu Brandolfi³, Angélica Cristiane Ovando⁴, Livia Arcencio do Amaral⁵, Larissa Santos de Campos⁶

¹E-mail: laurapolo2001@gmail.com; ²E-mail: mariateresacorso@hotmail.com; ³E-mail: joe.b-x@outlook.com; ⁴E-mail: angelica.cristiane@ufsc.br; ⁵E-mail: livia.arcencio@ufsc.br; ⁶E-mail: larisantos81@hotmail.com

Introdução: Com sintomatologia variada e potencialmente grave, a COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo Sars-CoV-2. Com cerca de 20% dos acometidos necessitando de hospitalização (forma severa da doença), evidencia-se que o paciente hospitalizado pode desenvolver alterações na mobilidade, decorrentes de complicações durante a internação e perdurar por meses no período pós-alta, sejam por complicações hospitalares ou até da própria doença (COVID longa). **Objetivo:** Verificar o impacto da COVID-19 na evolução da mobilidade dos pacientes pós-internação hospitalar. **Material e Método:** Trata-se de um estudo analítico longitudinal realizado com indivíduos hospitalizados por COVID-19, o qual possui aprovação do Comitê de Ética das instituições vinculadas e cujo consentimento dos participantes foi obtido por meio de ligação. As informações referente à mobilidade dos indivíduos pré-internação e 30 e 90 dias após a alta hospitalar foram obtidas através de entrevista telefônica utilizando o Domínio Mobilidade do World Health Disability Assessment Schedule 2.0 (WHODAS 2.0), que avalia a incapacidade dos indivíduos em atividades relacionadas à mobilidade como ficar em pé, movimentar-se pela casa, sair de casa e caminhar longas distâncias. A pontuação varia de 0 (nenhuma incapacidade) a 100 (extrema ou não consegue realizar). Para comparação entre os períodos avaliados, foi utilizado o teste de Friedman com comparações aos pares. O valor de significância adotado foi de $p < 0,05$ para o teste de Friedman e $p < 0,01$ nas comparações aos pares. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos noventa e dois participantes no estudo com média de idade de $54,13 \pm 16,78$ anos, desses 50 (54,3%) do sexo masculino e 20 (21,74%) foram admitidos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A mobilidade pré-internação hospitalar apresentou escore de $10,36 \pm 20,36$ pontos, evidenciando ausência de incapacidade para a mobilidade funcional. O teste de Friedman indicou que houve diferença estaticamente significativa entre todos os períodos avaliados [$X^2(2) = 99,69; p < 0,001$]. O período de maior incapacidade no domínio mobilidade do questionário WHODAS 2.0 foi nos 30 dias pós-alta hospitalar ($44,02 \pm 27,42$ pontos), que foi estatisticamente maior comparado ao período pré-internação ($p < 0,001$). No período de 90 dias após a alta hospitalar, apesar da redução da incapacidade, ainda foi verificado comprometimento da mobilidade ($26,46 \pm 26,03$ pontos), sendo esse valor estatisticamente diferente dos encontrados nos demais períodos ($p < 0,001$ para as comparações aos pares). **Conclusão:** O estudo forneceu informações preliminares sobre o estado da mobilidade funcional de pacientes hospitalizados sobreviventes infectados pela COVID-19 e demonstrou que esta encontra-se comprometida mesmo três meses após a alta hospitalar. **Contribuições:** A análise das sequelas e efeitos em longo prazo da COVID-19 visa contribuir com o campo científico e a formulação de estratégias de reabilitação para pacientes pós-COVID-19. **Descritores:** COVID-19, Limitação da Mobilidade, Pesquisa Longitudinal.